

DESEMPENHO DO PLANO

Amazonas Energia 02-B

Agosto de 2025

INFORMAÇÕES GERAIS

Patrocinador: Amazonas Energia S/A

Início do Plano: 01/02/2000

Número de Participantes: 1449

Patrimônio do Plano: 400,35 milhões

Variação Patrimonial: -0,73%

Meta: IPCA + 3,80% a.a.

INDICADORES FINANCEIROS VS META (%)

Período	Plano	CDI	IPCA	IMA-B	Meta
36 meses	31,69	42,54	14,64	25,33	28,62
24 meses	20,17	25,55	9,59	10,17	18,15
12 meses	10,43	12,88	5,13	4,62	9,13
Ano	8,58	9,04	3,15	8,85	5,74
Mês	1,14	1,16	-0,11	0,84	0,20

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário Internacional:

Crescimento global desacelerando, economias desenvolvidas seguem em ritmo fraco, ainda sob efeitos de juros altos prolongados. Seguindo com tensões comerciais sobre tarifas impostas pelos EUA a produtos brasileiros (até 50%) aumentaram o risco de guerras comerciais e afetaram exportadoras emergentes. Com os investidores mais cautelosos, com aversão a risco em emergentes, mas ainda atraídos por juros elevados em países como o Brasil.

Brasil:

Inflação segue acima da meta, com alívio parcial pela valorização do real frente ao dólar. Projeções do mercado (Focus) revisaram levemente para baixo, mas não convergem ao centro da meta. Indicadores de atividade (IBC-Br, confiança) mostram desaceleração e risco de recessão técnica. A dívida pública continua crescendo, com forte peso em papéis indexados à Selic e inflação, elevando a sensibilidade do orçamento a juros altos.

Juros e Câmbio:

Selic mantida em 15% a.a., maior nível em quase 20 anos. A curva de juros segue pressionada, com prêmios de risco altos, com Títulos pós-fixados (atrelados à Selic) mais atrativos, enquanto prefixados e NTN-Bs (atrelados à inflação) sofrem com volatilidade. O real se valorizou frente ao dólar em 2025, aliviando preços de importados e ajudando no combate à inflação, mas reduzindo competitividade de exportações.

Bolsa

Juros altos elevam o custo de capital e comprimem múltiplos. Setores favorecidos sendo os Bancos e financeiras (margem com juros altos), Utilitários e setores defensivos (fluxo de caixa estável). Setores prejudicados sendo as Exportadoras (impactadas por tarifas dos EUA e real valorizado), empresas de crescimento ou capital intensivo, sensíveis ao custo do crédito. Fluxo de capital estrangeiro sendo atraído por juros altos para renda fixa, mas reduzem apetite pela renda variável.

PALAVRAS DO GESTOR

No mês de agosto/2025, a carteira do Plano 02 – B, apresentou resultado de 1,14% frente à meta de 0,20%. O resultado é um reflexo de deflação no mês de agosto que impactaram positivamente nas alocações de Renda Variável, Renda Fixa e Renda Fixa Exterior. Os fundos de Renda Variável com alocação Brasil, tiveram um rendimento alto devido a entrada de fluxo estrangeiro que impactou positivamente. O segmento de Renda Fixa Exterior foi um reflexo do arrefecimento de inflação e crescimento de empregos no exterior.

Renda fixa 84% (25% NTN-B na Curva e 74,9% fundos de renda fixa): Rentabilidade de 1,08%

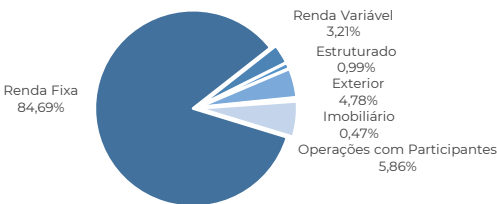
Renda Variável: Rentabilidade de 6,18%

Estruturados: Rentabilidade de 0,45%

Investimentos no Exterior: Rentabilidade de -0,03%

Empréstimos e Imobiliários: Mantiveram resultados estáveis e alinhados às expectativas.

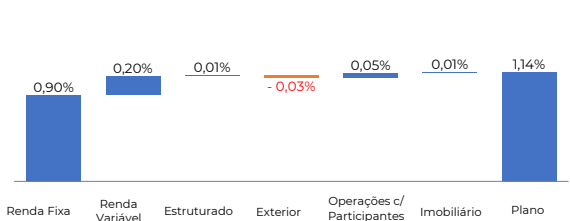
COMPOSIÇÃO POR ESTRATÉGIA



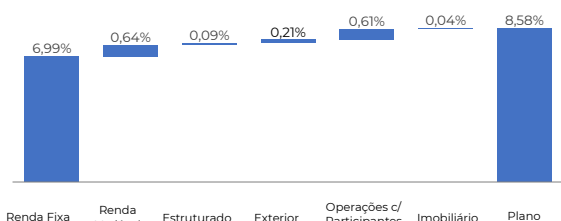
RENTABILIDADE POR SEGMENTO



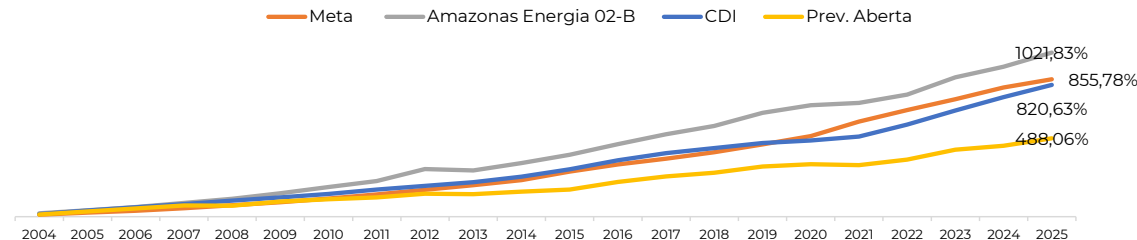
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - MÊS



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - ANO



HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



Disclaimer: Este documento da Previnorte, é de exclusivo uso dos administradores da Fundação e pode conter informações confidenciais, protegidas por sigilo profissional. Sua utilização desautorizada é ilegal e sujeita o infrator às penas da lei.